

Actualizações salariais - Sem negociação, só há imposição!

Conforme informámos no nosso anterior comunicado, os responsáveis da NAV apresentaram no dia 6 de Julho uma proposta que se traduzia em, recorde-se: Aumento salarial para os Trabalhadores não CTAs da NAV: - 1,2% de aumento líquido, o que corresponde a 1,7% de aumento bruto; Para os CTAs, 0,5% de aumento líquido, que corresponde a 2,7% de aumento bruto; Desbloqueamento das progressões automáticas, tendo em conta que o período entre Janeiro de 2011 e Dezembro 2014 não contam como tempo de serviço para o acesso; Diuturnidades aumentadas nas mesmas bases do referido anteriormente.

Como é evidente o SITAVA não poderia concordar com esta proposta nem com estes valores, tendo apresentado formalmente, e conforme acertado com os responsáveis da empresa, contra-proposta de início da reposição salarial que só um aumento de 2,5% no corrente ano pode sustentar, isto para além de outras questões fundamentais como diuturnidades, trabalho suplementar, reenquadramentos, desbloqueamento de várias situações já abordadas e consensualizadas entre outras.

Em resposta, fomos surpreendidos com a "lacónica" informação dos responsáveis da Empresa: "...lamentamos informar V. Exas da impossibilidade da Empresa em poder vir a acolher a vossa contra-proposta de actualizações salariais para 2015, pelo que, na ausência de acordo, iremos proceder às valorizações remuneratórias" constantes da proposta apresentada pela NAV Portugal no passado dia 6 de Julho" (*sic*).

Pela nossa parte, sempre pensámos que os princípios da negociação colectiva continuavam a ser uma pedra basilar no edifício desta empresa mas, pelos vistos, as más práticas foram rapidamente assimiláveis por estes lados! Assim sendo, o SITAVA, embora não se oponha ao pagamento de 1,2% (em Agosto e o restante em Setembro) que os responsáveis pela empresa pretendem impor, informou a Empresa de que não abdica de continuar as negociações em prol da reposição salarial da NAV, com o objectivo de (utilizando os termos dos responsáveis da empresa) dar um sinal concreto aos trabalhadores de que todos estamos empenhados em diminuir as assimetrias internas, e na reposição salarial aos níveis que estavam antes de 2011.

Não aceitamos que, sem qualquer negociação, os responsáveis da empresa venham invocar "ausência de acordo" para impor aquilo que unilateralmente decidiram.

Para o SITAVA, é preocupante que tal não se concretize no corrente ano, sabendo-se, como se sabe, que tal como sucede em 2016 estaremos sempre à mercê das "boas vontades Governamentais" em sancionar ou não a isenção da aplicação das medidas dos OEs vindouros.

Do mesmo modo que o SITAVA sempre denodadamente se empenhou e empenha, a todos os níveis da sua actuação, pelo tratamento de isenção em relação aos trabalhadores da NAV e na defesa da própria empresa e dos interesses nacionais, também se empenha e empenhará no sentido do respeito pela negociação colectiva, bem como pela redução das assimetrias existentes na Empresa, reconhecidas pelo próprio Presidente do CA na reunião de 6 do corrente mês.

O SITAVA alerta uma vez mais os trabalhadores para a necessidade da sua unidade e mobilização, e para os perigos da resignação e da desmobilização perante este tipo de atitudes e medidas por parte dos responsáveis da empresa.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES